

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

MARISTIANE OLIVEIRA DA LUZ FERNER

**O USO DE METODOLOGIAS TRADICIONAIS E TECNOLOGIA
EDUCACIONAL DIGITAL APLICADA À LEITURA E ESCRITA: UM ESTUDO
PRÁTICO NO MUNICÍPIO DE ITAQUI-RS**

**ITAQUI - RS
2019**

MARISTIANE OLIVEIRA DA LUZ FERNER

**O USO DE METODOLOGIAS TRADICIONAIS E TECNOLOGIA
EDUCACIONAL DIGITAL APLICADA À LEITURA E ESCRITA: UM ESTUDO
PRÁTICO NO MUNICÍPIO DE ITAQUI-RS**

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado ao Curso
de Bacharelado Interdisciplinar
em Ciência e Tecnologia
da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Bacharel em
Ciência e Tecnologia.

Orientador: Prof. Dr^a. Fabiane
Galafassi

Coorientador: Prof. Ms. Cristiano
Galafassi

**ITAQUI - RS
2019**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

f345u ferner, Maristiane Oliveira da Luz

O USO DE METODOLOGIAS TRADICIONAIS E TECNOLOGIA
EDUCACIONAL DIGITAL APLICADA À LEITURA E ESCRITA:
UM ESTUDO PRÁTICO NO MUNICÍPIO DE ITAQUI-RS /
Maristiane Oliveira da Luz ferner.

39 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) --
Universidade Federal do Pampa, INTERDISCIPLINAR EM
CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2019.

"Orientação: Fabiane Penteado Galafassi".

1. Tecnologia educacional digital. 2.
Alfabetização. 3. Letramento. 4. Analfabetismo
Funcional. 5. Metodologias Tradicionais. I.
Título.

MARISTIANE OLIVEIRA DA LUZ FERNER

O USO DE METODOLOGIAS TRADICIONAIS E TECNOLOGIA EDUCACIONAL DIGITAL APLICADA À LEITURA E ESCRITA: UM ESTUDO PRÁTICO NO MUNICÍPIO DE ITAQUI-RS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DAS SÉRIES INICIAIS

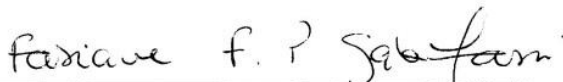
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciência e Tecnologia.

Orientador: Prof. Dr^a. Fabiane Galafassi

Coorientador: Prof. Ms. Cristiano Galafassi

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 20 de novembro de 2019.

Banca examinadora:



Prof. Dr^a. Fabiane Galafassi
Orientadora
UNIPAMPA



Prof. Dr. Gabriel dos Santos Kehler
UNIPAMPA



Prof. Ms Leugim C. Romio
UNIPAMPA

ITAQUI - RS
2019

O uso de Metodologias Tradicionais e Tecnologia Educacional Digital aplicada à Leitura e Escrita: Um estudo prático no município de Itaqui-RS

Maristiane de Oliveira Ferner, Fabiane Penteado Galafassi, Cristiano Galafassi

Universidade Federal do Pampa – Unipampa – *Campus* Itaqui – RS – Brazil

maristianeoferner@gmail.com, {fabianegalafassi,
cristianogalafassi}@unipampa.edu.br

***Abstract.** The present work presents a practical study with qual and quant research approach conducted with two classes of the 2nd year of Elementary School, in which traditional classroom methodologies were merged with digital resources and applied in the context of Literacy and Literacy. This study aimed to evaluate the use of these educational practices as pedagogical support to the written language in the process of literacy. As for the technical procedures, it can be defined as quasi-experimental, since it worked empirically with non-randomized comparative study groups for a short period of time. Allied to this, we also sought to understand the role of the teacher who teaches literacy, analyzing the traditional methods of literacy and propose the appropriate use of digital resources that guide this practice. Regarding the results, significant points were obtained in the development of reading and writing skills. Regarding text interpretation, the results did not show considerable changes. However, it is still possible to state that the targeted use of digital technologies can be beneficial for contemporary education in the literacy period.*

Resumo. O presente trabalho apresenta um estudo prático com abordagem quali-quantitativo realizado com duas turmas do 2º ano do Ensino Fundamental, no qual metodologias tradicionais de sala de aula foram mescladas com recursos digitais e aplicados no contexto de Alfabetização e Letramento. Este estudo teve como principal objetivo avaliar o uso destas práticas educativas enquanto apoio pedagógico à língua escrita no processo de alfabetizar letrando. Quanto aos procedimentos técnicos, pode ser definido como quase experimental, pois, se trabalhou empiricamente com grupos de estudos de comparação e não aleatórios por um curto período de tempo. Aliado a isso, buscou-se também, compreender o papel do professor que alfabetiza, analisando os métodos tradicionais de alfabetização e propor a utilização adequada do uso de recursos digitais que norteiam essa prática. Com relação aos resultados obteve-se pontos significativos no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Já com relação à interpretação de texto os resultados não mostraram mudanças consideráveis. No entanto, mesmo assim ainda é possível afirmar que o uso orientado de tecnologias digitais pode ser benéfico para a educação contemporânea no período de alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização, Práticas Pedagógicas, Letramento.

1. INTRODUÇÃO

O contexto educacional nos dias atuais exige uma maior reflexão sobre os conceitos de alfabetização e letramento, considerando as modificações sociais, culturais econômicas e políticas ao longo dos anos. A Alfabetização é o processo de aprendizagem onde se desenvolve a habilidade de ler e escrever de maneira adequada. Já o Letramento é o resultado da ação de ler e escrever. Entendemos que esses são processos distintos, porém interligados, onde cada um possui suas especificidades e que quando trabalhados de forma errônea ou equivocados podem acarretar algumas consequências.

O Brasil ainda possui 11,3 milhões de analfabetos com idade igual ou superior a 15 anos (número que corresponde a 6,8% dessa população) segundo o IBGE¹ (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A Figura 1 traz esses dados de pessoas com 15 anos ou mais e de 60 anos ou mais.



Figura 1: Taxa de analfabetismo no Brasil (2016, 2017 e 2018)

Fonte: Informativo IBGE, 2019

Esses dados dizem respeito ao cenário identificado em 2018 (o qual apresentou queda de 0,1 ponto percentual em relação a 2017) e fazem parte do suplemento de educação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua² (PNAD

¹ Informativo IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019. Mais informações no endereço: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101657_informativo.pdf.

² O Pnad visa acompanhar as flutuações trimestrais e a evolução, a médio e longo prazos, da força de trabalho, e outras informações necessárias para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do País. mais informações no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&t=o-que-e>.

Contínua). Muito embora o Brasil venha registrando redução na taxa de analfabetismo, os pesquisadores apontam que essa queda acontece em um ritmo ainda lento.

A Figura 2 traz um Mapa do Analfabetismo no Brasil por regiões:

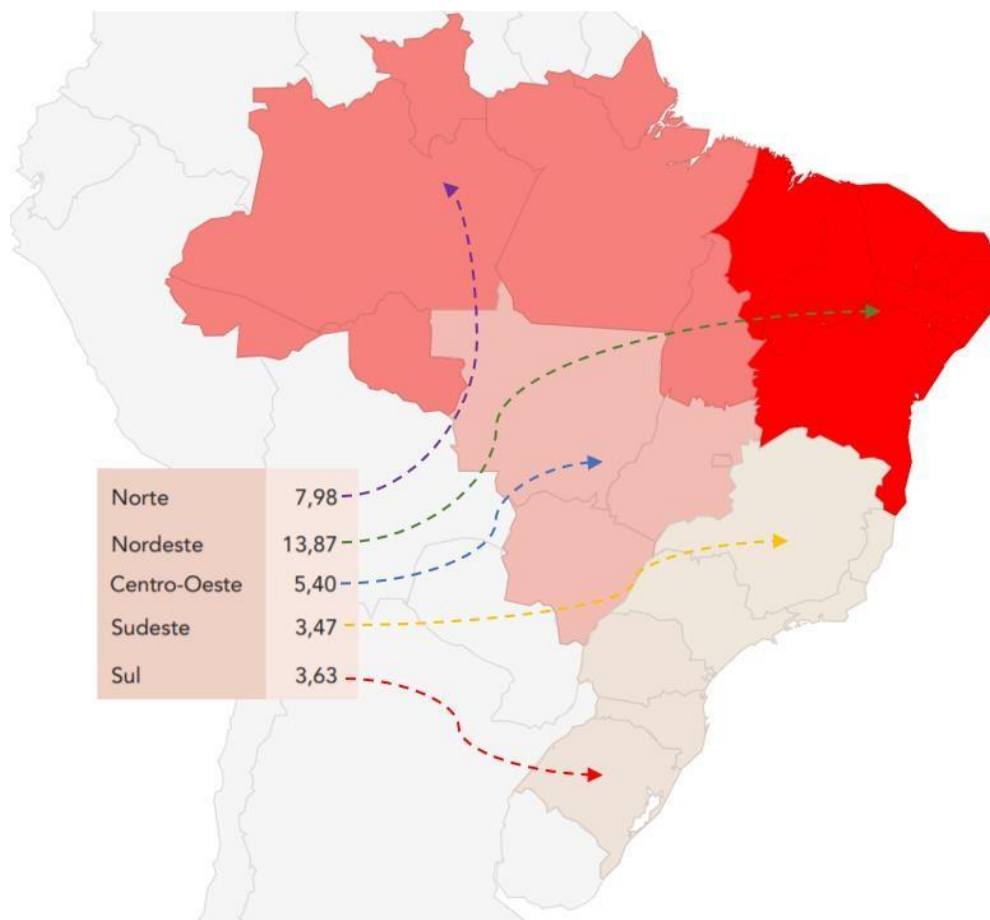


Figura 2: Mapa do Analfabetismo no Brasil por regiões (2018). Os valores aqui descritos são percentuais.

Fonte: Informativo IBGE, 2019

Tanto o Plano Nacional de Educação³ (PNE) quanto a Política Nacional de Alfabetização⁴ (PNA) - esta última regulamentada pelo decreto nº 9.765 de 11 de abril de 2019 - determinam diretrizes, metas e estratégias para a política educacional, com metas para alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do

ensino fundamental. Em agosto de 2019 foi publicado pelo Ministério da Educação (MEC) o caderno de orientações que detalha a política do PNA e tem como públicos- alvo: estados e municípios, professores e alunos do ensino fundamental, pais e

responsáveis, bem como estudantes da educação de jovens e adultos.

³ Plano Nacional de Educação (PNE). Mais informações no endereço: <http://pne.mec.gov.br/>.

⁴ PNA - Mais informações nos endereços: http://portal.mec.gov.br/images/CADERNO_PNA_FINAL.pdf e http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9765.htm.

Outro dado a respeito deste contexto é o publicado pelo INAF⁵ (Indicador de Analfabetismo Funcional⁶) o qual registrou em 2018 em seu relatório que a proporção de brasileiros entre 15 e 64 anos com, no máximo, os 4 ou 5 primeiros anos do Ensino Fundamental passou de 40% em 2001-2002 para 21% em 2018, enquanto a daqueles que ingressaram ou concluíram o Ensino Médio ampliou-se de 24% para 40%. No mesmo período, passa de 8% para 17% a proporção dos que chegam, concluem ou superam o Ensino Superior. Estas informações podem ser visualizadas graficamente na imagem abaixo:

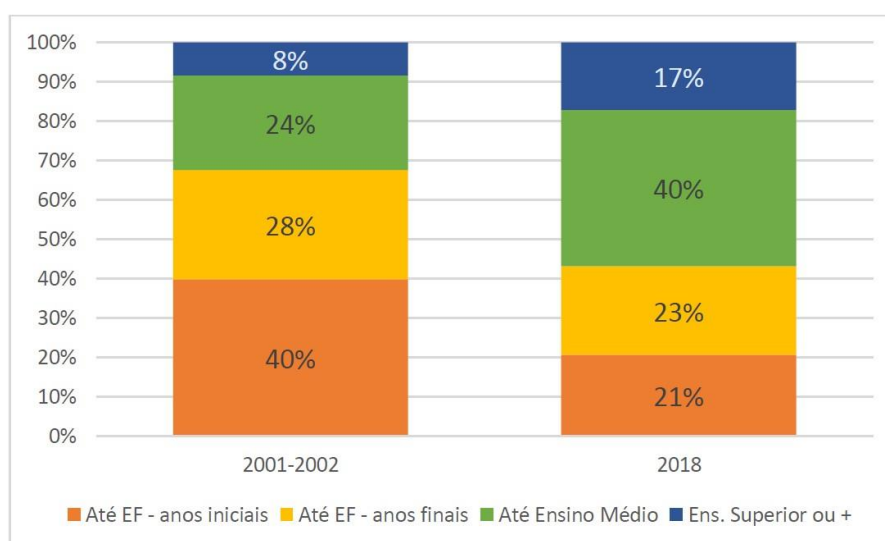


Figura 3: Proporção por níveis de escolaridade na população de 15 a 64 anos

Fonte: INAF BRASIL 2018 Resultados preliminares

Com essas informações e considerando a complexidade dos processos que envolvem a leitura e a escrita nesse período inicial, este trabalho buscou promover (junto aos professores das turmas) práticas pedagógicas aplicadas ao contexto de Alfabetização e Letramento. Estas práticas foram realizadas fazendo uso de metodologias tradicionais e recursos educacionais digitais, em duas turmas do 2º ano do ensino fundamental, no município de Itaquí, pertencentes à mesma instituição de

⁵ O Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) é um estudo idealizada em parceria entre o Instituto Paulo Montenegro e a ONG Ação Educativa e realizado com o apoio do IBOPE Inteligência com o objetivo de mensurar o nível de alfabetismo da população brasileira entre 15 e 64 anos, avaliando suas habilidades e práticas de leitura, de escrita e de matemática aplicadas ao cotidiano. Mais informações nos endereços: <https://ipm.org.br/inaf> e http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Inaf2018_Relato%3Brio-Resultados-Preliminares_v08Ago2018.pdf.

⁶ São os indivíduos que conseguem realizar a leitura de letras, sentenças, materiais escritos, mas não conseguem fazer o uso compreensivo da leitura e escrita, não conseguem entender o conjunto do que leem ou se expressar

através da escrita.

ensino, porém em turnos distintos. Empregou-se neste estudo a metodologia quase experimental em 3 (três) etapas:

1. Diagnóstico da situação problema;
2. Formulação de estratégias de abordagem do problema;
3. Ações que possibilitaram a aplicação dessas estratégias bem como a avaliação de sua eficiência acerca do novo cenário que emergiu.

No presente estudo buscou-se através destas práticas utilizar ferramentas de apoio para o melhor desenvolvimento do aluno, a fim de entender e atender suas diferentes necessidades na aquisição do sistema alfabético e ortográfico, no reconhecimento das partes menores das palavras, como as sílabas e conseqüentemente um melhor desempenho na leitura e interpretação de textos, respeitando as diferentes características de cada um.

No trabalho é realizado um estudo prático, inicialmente, apresentam-se conceitos de alfabetização e letramento, a importância destes conceitos enquanto processo de desenvolvimento educacional. Em seguida, é apresentado o cenário de aplicação, no qual ocorreram as práticas de ensino, explicando a metodologia de coleta e análise de dados. Após isto, apresentam-se os aspectos encontrados na execução das atividades, compreendendo o papel do professor que alfabetiza, analisando os métodos tradicionais de alfabetização e o uso de recursos digitais que norteiam essa prática. Conclui-se apresentando os resultados obtidos neste estudo prático e indicando como estas práticas podem ser desenvolvidas em trabalhos futuros.

2. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

O conceito da palavra Alfabetização, segundo Soares (2007), significa: levar a aquisição do alfabeto, ou seja, ensinar a ler e escrever e tem como particularidade a aquisição do código alfabético e ortográfico, através do desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita, que se caracteriza como um processo muitas vezes complicado.

A alfabetização é um processo de natureza complexa. Trata-se de um fenômeno de múltiplas facetas, que fazem dele um objeto de estudo de várias ciências. O problema da alfabetização não está apenas na sua característica interdisciplinar, é preciso considerar, ainda, os aspectos sociais e políticos que condicionam a aprendizagem, na escola, da leitura e da escrita (SOARES, 2003, p.

21).

Uma das etapas da educação básica no Brasil chama-se Ensino Fundamental. Segundo Almeida (2014), tem duração de nove anos, sendo a matrícula obrigatória para todas as pessoas com idade entre seis e catorze anos. Quando a criança atinge a idade escolar e começa a frequentar os anos iniciais do Ensino Fundamental, espera-se que ela seja alfabetizada, ou seja, aprenda a ler e escrever e posteriormente desenvolva algumas habilidades reflexivas sobre a leitura e a escrita, tais como o conhecimento e o uso funcional das mesmas, o nome dado a estas habilidades é Letramento.

A palavra Letramento é pouco conhecida, derivou da palavra *literacy* da língua inglesa. *Literacy* vem do latim *littera* que quer dizer letra, mais o sufixo *cy* que caracteriza qualidade, condição, estado, fato de ser. Portanto *literacy* é a pessoa que faz uso frequente e competente da leitura e da escrita. Soares (1998) se refere ao Letramento como o estado ou condição de indivíduos ou grupos sociais que exercem suas práticas de leitura e escrita, fazendo parte de forma competente de eventos que envolvam letramento.

Analisando este contexto que envolve a alfabetização e o letramento enquanto etapa da escolaridade, é incontestável que este processo não depende somente da idade do aluno e sim de uma série de fatores significativos como: 1) seu contexto sociocultural no momento da aquisição de novos conhecimentos como a leitura, a escrita e o uso delas, 2) o incentivo familiar, 3) a autoestima do aluno, 4) a conjuntura de profissionais comprometidos e preparados para utilizar procedimentos didáticos adequados em diferentes situações. Por estes motivos, ao pensar em alfabetizar, é normal que o agente alfabetizador tenha a seguinte preocupação: qual é o melhor método para se trabalhar e alcançar os objetivos de uma alfabetização de qualidade?

A forma de aprendizagem de uma criança para outra é totalmente diferente e no que se refere a “metodologias de ensino” não existe, nesta fase da alfabetização, uma receita pronta. Por outro lado, o positivo deste processo é que os alunos chegam na escola repletos de curiosidade e disposição para se apropriar da leitura e escrita (em sua maioria). Precisando apenas serem estimulados de diferentes maneiras e o professor, por sua vez, deve identificar quais as necessidades de seus alunos enquanto em processo de desenvolvimento. Neste contexto as tecnologias educacionais digitais surgem como um novo recurso didático de apoio (ou outro recurso de apoio) que pode vir a proporcionar novas práticas de leitura e escrita para o aluno.

Conforme Soares (2003), a construção da linguagem escrita na criança se dá por um processo contínuo de elaboração cognitiva, que envolve a interação da mesma no seu meio social e oral, inserindo-a no mundo da escrita.

2.1 Importância dos conceitos Alfabetização e Letramento serem trabalhados juntos.

Soares (2001) defende que as escolas desenvolvam suas práticas de alfabetização juntamente com a perspectiva do letramento.

[...] implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos para informar ou informar-se, para interagir com os outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio a memória, para catarse...: habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos, habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever: atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor [...] (SOARES, 2001).

Quando o ambiente escolar consegue trabalhar de forma simultânea os dois processos, ou seja, a aquisição do sistema convencional de escrita - a alfabetização, e o desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e de escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita - o letramento, o aluno terá uma maior possibilidade de desenvolver tais habilidades mencionadas por Soares. Compete ao professor mediante seu conhecimento adquirido, fazer uso de metodologias em conformidade com as diferentes situações, atendendo as necessidades de seus alunos considerando a contribuição trazida pelos mesmos, proporcionando assim a construção de conhecimentos cada vez mais enriquecedores para ambos.

2.2 Analfabetismo Funcional

Nos anos iniciais da educação é comum os alunos apresentarem dificuldades na aprendizagem tornando o processo delicado e muitas vezes desestimulador. Quando este processo não é trabalhado de forma adequada, até poderá formar indivíduos capacitados a decodificar minimamente letras, frases, textos curtos e números. No entanto, não desenvolvem a habilidade de interpretação de textos simples ou operações matemáticas, descrevendo, no aluno, um possível analfabetismo funcional.

Conforme Castell, Luke & MacLennan (1986), o termo analfabetismo funcional surgiu nos Estados Unidos, durante a segunda guerra mundial e foi utilizado pelo exército norte-americano indicando a capacidade de entender instruções escritas necessárias para a realização de tarefas militares. Para Teixeira (2013):

Analfabetos funcionais são indivíduos que conseguem decodificar letras, sentenças, enfim, materiais escritos, mas não conseguem fazer uso compreensivo da leitura e da escrita, isto é, apesar de lerem, não conseguem entender o conjunto do que leem ou se expressar através da escrita.

A má condução da aprendizagem inicial da leitura e escrita desenvolvida no ambiente escolar, nos mostra um índice expressivo em escolas públicas brasileiras de alunos que chegam, por exemplo, a fase final dos anos iniciais sem conseguirem efetivamente realizar a leitura de um texto. Daí a questão: Como aplicar práticas de ensino eficazes? O quanto é importante a inserção de materiais didáticos lúdicos?

Neste contexto, é sancionável o uso de tecnologias digitais como um recurso pedagógico que possa simplificar ao aluno o reconhecimento dos traços constantes que distinguem as letras e a representação gráfica dos fonemas e conseqüentemente a identificação da palavra e a leitura fluente.

3. METODOLOGIA

3.1 Contexto

Este estudo foi desenvolvido com alunos do ensino fundamental onde a partir de uma observação inicial dos alunos, somado ao *feedback* da professora titular, elaborou-se um diagnóstico inicial. Nesse sentido, foram desenvolvidas atividades pedagógicas de caráter tradicional e ao mesmo tempo lúdicas em sala de aula, envolvendo juntamente, tecnologias educacionais digitais para apoiar essa prática na sala de informática. Todos os educandos envolvidos foram voluntários e devidamente autorizados por responsáveis legais, através de um termo de consentimento livre e esclarecido. Em relação aos registros, buscando manter um procedimento ético, codificou-se os nomes de nossos participantes.

3.2 Cenário de aplicação

O estudo ocorreu em uma escola da rede pública estadual do município de Itaqui no Estado do Rio Grande do Sul (RS). Em termos gerais de infraestrutura é possível afirmar que tanto o prédio da escola quanto os demais espaços são amplos e confortáveis. Possui catorze salas de aula, laboratório de informática, biblioteca, sala de vídeo, pracinha de recreação, duas quadras poliesportivas e outras salas onde funcionam cozinha, refeitório, sala da direção, supervisão e demais setores administrativos.

3.3 Objetivo do estudo

O objetivo deste estudo foi avaliar o uso de práticas educativas enquanto apoio pedagógico a língua escrita no processo de alfabetizar letrando, fazendo o uso de metodologias tradicionais e recursos digitais que auxiliem no desenvolvimento da alfabetização e letramento.

3.4 Materiais e Métodos

- O público alvo foram alunos do 2º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública estadual do município de Itaqui-RS;
- Foi realizado com 2 turmas (A e B);
- As práticas ocorreram 2 vezes por semana com cada turma por um período de uma hora de duração cada, totalizando 15 encontros com cada turma.
- A idade dos alunos compreendia a faixa etária de 7 a 8 anos, sendo a turma A do turno da manhã composta por um total de 21 alunos e a turma B do turno da tarde 18 alunos;
- A rotina das atividades durante este estudo fora aplicada alternativamente em 3 (três) espaços respectivos: sala de aula, laboratório de informática e pátio da escola;
- Este estudo pode ser considerado em termos de procedimentos técnicos uma pesquisa quase experimental;
- O período de aplicação das práticas se deu entre os meses de agosto a outubro de 2019.

3.5 Cronograma das atividades aplicadas

Tabela 1. Cronograma de atividades

	Data	Objetivo da atividade
Período de observação	06 e 08 de agosto de 2019	Fazer um diagnóstico inicial das turmas de forma a identificar o nível de aprendizagem dos alunos referente a alfabetização e letramento.
Atividade 1	13 de agosto de 2019	Verificar o nível individual do aluno quanto a escrita e leitura.
Atividade 2	15 de agosto de 2019	Analisar a capacidade de interpretação de texto do aluno de forma individual.
Atividade 3	20 de agosto de 2019	Treinar a leitura, escrita e identificação de letras dos alunos em sala de aula.
Atividade 4	22 de agosto de 2019	Apresentar aos alunos diferentes formas de trabalhar a leitura fazendo uso das tecnologias digitais, contribuindo para o avanço dos níveis da aquisição da leitura e escrita.
Atividade 5	27 de agosto de 2019	Enriquecer o vocabulário, estimular a memória e o raciocínio do aluno através da brincadeira.
Atividade 6	03 de setembro de 2019	Enriquecer o vocabulário, desenvolver as habilidades linguísticas de falar, escutar e ler na coletividade.
Atividade 7	05 de setembro de 2019	Realizar uma discussão oral, com desenvoltura sobre o tema. Desenvolver a capacidade de escutar, de dialogar e de respeitar os diferentes pontos de vista relativos à história, juntamente com o desenvolvimento das atitudes de interação, de colaboração e de troca de experiências em grupo.
Atividade 8	10 de setembro de 2019	Incluir recursos digitais em sala de aula, promovendo uma maior participação dos alunos com atividades simples, mas apresentadas de maneira lúdicas, realizando o treinamento da escrita digital.
Atividade 9	12 de setembro de 2019	Incentivar o trabalho em equipe e a capacidade de escutar, treinar a escrita e assim promover o desenvolvimento da aprendizagem e da concentração da atenção do aluno mesmo trabalhando em grupo.
Atividade 10	24 de setembro de 2019	Tornar o processo de ensino e de aprendizagem na sala de aula mais diversificado, dinâmico e personalizado através da digitação.
Atividade 11	26 de setembro de 2019	Desenvolver a leitura e a capacidade de compreender textos.
Atividade 12	01 de outubro de 2019	Trabalhar o reconhecimento das palavras e as dificuldades ortográficas.
Atividade 13	03 de outubro de 2019	Desenvolver a memorização do aluno, trabalhar as dificuldades de palavras com L ou U, juntamente com a escrita correta.
Atividade 14	08 de outubro de 2019	Avaliar a capacidade da escrita correta de cada aluno, já que a atividade será individual.

Atividade 15	10 de outubro de 2019	Avaliar a capacidade de compreensão e interpretação do texto e a escrita correta dos alunos individualmente.
--------------	-----------------------	--

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

3.6 Coleta e Análise de dados

A coleta de dados se deu a partir das observações realizadas durante a aplicação das atividades e serão descritas na íntegra no capítulo 4.

Durante a aplicação das práticas de ensino foram analisados os seguintes aspectos durante o processo:

- A capacidade de reconhecer bem as letras;
- A capacidade de realizar uma leitura corretamente para conseguir escrever;
- A capacidade de responder perguntas relacionadas a um determinado texto;

Após isso foram analisadas as competências de leitura dos alunos. Os mesmos foram classificados nas seguintes categorias:

- Os que leem bem;
- Os que leem razoavelmente;
- Os que leem com maior dificuldade;

Ao final do processo avaliativo é realizado um teste estatístico não paramétrico para amostras pareadas chamado de *Mann-Whitney*⁷(MANN e WHITNEY, 1947). O objetivo deste teste é avaliar se a diferença entre o desempenho dos alunos na primeira e na última atividade correspondente, possuem uma diferença significativa.

4. DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

O trabalho teve início com a observação das turmas por um período de 2 horas cada durante a aula com a professora titular da turma. Após este período de observação, ainda

durante horário da aula regular, foi realizada uma entrevista com as professoras

⁷ O teste U de Mann-Whitney foi realizado utilizando o aplicativo SPSS (acrônimo de Statistical Package for the Social Sciences).

responsáveis pelas turmas A e B. Esta entrevista teve como objetivo obter informações relevantes a respeito da turma para formação de um possível diagnóstico quanto ao nível de aprendizagem dos alunos e posterior realização de uma seleção de atividades adequadas às necessidades de cada turma.

Os alunos devidamente autorizados pelos pais a participar do estudo, tiveram uma avaliação inicial, com uma sessão individual (leitura oral de palavras isoladas e de texto, respondendo a questões interpretativas referentes ao texto). As avaliações foram realizadas entre 13 e 15 de agosto de 2019 e no final do estudo os alunos passaram basicamente pela mesma avaliação, onde foi possível caracterizar a evolução do aluno na leitura e letramento escolar.

A rotina das atividades fora desenvolvida hora em sala de aula, hora no laboratório de informática, com dois encontros semanais com cada turma, por um período de 1 hora cada.

Metodologicamente foram utilizados os princípios de uma pesquisa qualitativa para analisar os dados obtidos e a proposta de intervenção do trabalho foi colaborativa, acompanhando os alunos nas várias situações de atividades que ocorreram e que envolveram o desenvolvimento da leitura e da escrita.

No desenvolvimento do trabalho foram utilizados procedimentos de entrevista, observação, atividades pedagógicas tradicionais (lúdicas) e recursos digitais intercalados durante as atividades.

Como exemplo de atividade selecionada para sala de aula, apresenta-se: “palavras que comecem com...”, escrevendo palavras, caça-palavras, leitura em grupo, como se escreve? e interpretação de textos, que contemplaram as quatro fases da aquisição da escrita (pré-silábica, silábica, silábica-alfabética e alfabética). O desenvolvimento destas atividades fora realizado de forma individual, em duplas e em grupos.

Já as atividades propostas para o laboratório de informática como exemplo, apresenta-se: leitura digital, ditado digital, ditado digital direcionado com figuras, retire do texto digital e interpretação de texto digital. A dinâmica para utilização do laboratório foi individual e em duplas. As duplas foram organizadas unindo níveis diferentes de aquisição de leitura e escrita, proporcionando o avanço de cada aluno no processo ensino-aprendizagem conforme suas necessidades de forma colaborativa.

Todas as atividades realizadas seguiram uma rotina de registro escrito (e são detalhadas no subcapítulo 4.3), onde ocorreu a transcrição do número de alunos presentes em cada atividade e o nível de participação de cada um, classificando em participação total (quando o aluno realizou a atividade sem necessitar de auxílio do professor) e participação em parte (quando o aluno necessitou de ajuda e/ou não conseguiu terminar a atividade proposta por completo).

4.1 Aspectos promotores do engajamento nas atividades

Seguindo o caminho do PNAIC⁸ (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), que tem por objetivo assegurar a alfabetização de todas as crianças até 8 anos de idade, utilizou-se, metodologicamente, os princípios da pesquisa quali-quantitativa que se fundamenta no levantamento de dados, compreensão do contexto da situação e elaboração de possibilidades efetivas sobre o contexto. A proposta de intervenção do trabalho foi colaborativa, com a proposição de acompanhar os alunos em sala de aula e no laboratório de informática, em diferentes situações de aprendizagem.

Acredita-se que uma das melhores formas de se conseguir um real engajamento do aluno é aquela em que se cria condições emocionais positivas, de forma a promover uma boa interação desta com o ambiente. Logo, a partir desta premissa foram aplicadas atividades tradicionais diferenciadas e atividades com auxílio das tecnologias digitais (intercalando uma atividade e outra), com foco no desenvolvimento da leitura e escrita. Os elementos norteadores do desenvolvimento destas atividades foram organizados conforme as necessidades vistas nas atividades, onde destacamos os seguintes aspectos: interesse, atenção e autonomia, o qual buscou-se trabalhar da seguinte forma:

- **Interesse**

A possibilidade de realizar uma atividade sozinho no computador, fez com que os alunos se dedicassem a melhorar a leitura durante as aulas e até mesmo em casa, com auxílio de livros cedidos⁹ pela biblioteca da escola.

⁸ O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, tem como um de seus quatro eixos de atuação a utilização de materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais. Mais informações no endereço: http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/legislacao/portaria_mec_826_alterada.pdf.

⁹ Esta atividade de desenvolvimento da leitura através de livros da biblioteca da escola, é uma rotina desenvolvida pela professora titular da turma. No entanto, percebeu-se que existia uma certa resistência

por parte de alguns alunos no momento de ir até a biblioteca pegar seu livro. Segundo a professora a

- **Atenção**

Com o uso do teclado dos computadores durante o desenvolvimento das atividades, despertou a atenção dos alunos quanto a escrita correta, pois quando a palavra é escrita de forma errada na tela do computador o sistema acusa o erro sublinhando a palavra em vermelho e esta preocupação em escrever corretamente se estendeu nas atividades realizadas em sala de aula, conforme relatos da professora titular.

- **Autonomia**

A autonomia foi desenvolvida a partir do momento em que o aluno se mostrou capaz de realizar as atividades de forma individual. Por exemplo: responder questões relacionadas a um texto. Percebeu-se que alguns alunos com características mais tímidas e que eram mais retraídos em sala de aula, tornaram-se mais participativos durante as atividades regulares, através de questionamentos e até mesmo pedindo auxílio a professora quando necessário.

- **Dedicação**

À medida que as atividades foram sendo desenvolvidas, foi possível observar a dedicação dos alunos na realização das tarefas, buscando sempre fazer o certo.

- **Participação**

Durante os quinze encontros realizados, todos os alunos tiveram participação ativa no desenvolvimento das atividades, se mostrando sempre motivados e a cada término de uma atividade eles queriam saber quando teria o próximo encontro.

4.2 Descrição do desenvolvimento das atividades

Durante o período de ocorrência deste trabalho, foi observado, por parte da professora, uma melhora significativa na frequência dos alunos, em especial nos dias de aplicação das atividades que envolviam as tecnologias digitais. No quadro 1 são apresentadas as atividades desenvolvidas com as turmas em detalhes.

partir do desenvolvimento das atividades deste trabalho houve sim, uma melhor aceitação por parte destes.

QUADRO 1

Atividade 1: Caixa Mágica	
Objetivo: Verificar o nível individual do aluno quanto a escrita e leitura.	Ambiente: Sala de Aula
	Relato da atividade: Em uma caixa lúdica com uma abertura circular na parte superior da caixa, foram colocados diferentes objetos em seu interior. Foi distribuído para a turma um envelope com vogais e consoantes em quadradinhos de EVA e uma folha branca, logo individualmente de forma ordenada cada aluno direcionou-se até a caixa que foi localizada em uma mesa centralizada em frente ao alunos, onde cada um introduz a mão na abertura circular e retirou um objeto da caixa mágica levando até sua classe onde foi montando o nome do objeto com as letras em EVA e foi registrado na folha branca, na sequência foi realizada a leitura das palavras.
Atividade 2: História Infantil	
Objetivo: Analisar a capacidade de interpretação de texto do aluno de forma individual.	Ambiente: Sala de Aula
	Relato da atividade: A turma visualizou a historinha dos “Três Porquinhos” na tela computador, com duração de 10min (foi usado um notebook e uma tela de computador de mesa). Logo foi promovida uma conversação sobre o texto, o professor estava usando um avental de feltro verde e conforme os alunos foram relatando a história fomos colando figuras de EVA sobre o cenário da história e seus personagens no avental. Em seguida os alunos receberam uma folha com questões sobre o texto, onde foi respondido de forma individual.
Atividade 3: Mundo das Palavras	
Objetivo: Treinar a leitura, escrita e identificação de letras dos alunos em sala de aula.	Ambiente: Sala de Aula
	Relato da atividade: Foi apresentado à turma um cartaz em papel pardo com várias figuras coloridas ilustrando diversas brincadeiras, contornando esse cartaz. A aula teve início com uma conversação sobre a brincadeira preferida de cada aluno que foi registrado no quadro branco, em seguida realizamos leitura em voz alta, identificando a primeira letra de cada palavra escrita. Na sequência os alunos receberam quadradinhos de papel colorido, onde individualmente escreveram o nome da sua brincadeira preferida e colamos no centro do cartaz. No final da atividade colocamos o cartaz exposto na parede da sala de aula.
Atividade 4: Leitura na Tela do Computador	
Objetivo: Apresentar aos alunos diferentes formas de trabalhar a leitura fazendo uso das tecnologias digitais, contribuindo para o avanço dos níveis da aquisição da leitura e escrita.	Ambiente: Laboratório de Informática
	Relato da atividade: Trabalhamos a leitura através de um livro digital selecionado pela professora (livro: “O Reino das Letras Felizes”), os alunos foram organizados em duplas, um aluno com dificuldades de leitura e o outro que não tenha muita dificuldade para ler, com o intuito de um auxiliar o outro. Esta diferença de nível de leitura foi mensurada na 1ª atividade avaliativa de leitura e escrita.

Atividade 5: Caça Palavras	
Objetivo: Enriquecer o vocabulário, estimular a memória e o raciocínio do aluno através da brincadeira.	Ambiente: Sala de Aula
	Relato da atividade: A turma teve a opção de escolher um colega e formar duplas, logo cada aluno recebeu uma folha com a atividade proposta onde puderam desenvolver de forma colaborativa.
Atividade 6: Leitura em Conjunto	
Ambiente: Pátio da Escola	
Objetivo: Enriquecer o vocabulário, desenvolver as habilidades linguísticas de fala, escuta e leitura coletivamente.	Relato da atividade: Os alunos foram levados para o pátio da escola em um lugar agradável, sentados no gramado em roda, foi apresentado uma história onde em sentido horário cada aluno realizou a leitura de uma página, passando para o colega ler a próxima página e assim sucessivamente até o término.
Atividade 7: História Infantil Apresentada em Vídeo	
Objetivos: Realizar uma discussão oral, com desenvoltura sobre o tema. Desenvolver a capacidade de escrita, de escutar, de dialogar e de respeitar os diferentes pontos de vista relativos à história, juntamente com o desenvolvimento das atitudes de interação, de colaboração e de troca de experiências em grupo.	Ambiente: Laboratório de Informática
	Relato da atividade: A atividade consistiu em a turma assistir o filme “João e o pé de feijão” na tela do computador, em seguida realizamos uma interpretação oral da história e logo foi fornecido uma folha com algumas letras com uma linha onde o aluno deve escrever palavras citadas na história que iniciem com as respectivas letras. Na mesma folha há um desenho sobre o contexto da história para ser colorido pelos alunos.
Atividade 8: Ditado digital de palavras	
Objetivo: Incluir recursos digitais em sala de aula, promovendo uma maior participação dos alunos com atividades simples, mas apresentadas de maneira lúdicas, realizando o treinamento da escrita digital.	Ambiente: Laboratório de Informática
	Relato da atividade: Os alunos foram organizados individualmente nos computadores, foi apresentado o teclado do computador aos alunos através de conversação, quando eles foram orientados a observar a posição do alfabeto no teclado. Após a professora disponibilizou um arquivo no Word na tela do computador, onde teve o local para digitar seu respectivo nome e 1 coluna numerada de 1 a 10 que correspondeu ao número de palavras ditadas pela professora.

Atividade 9: Como se Escreve?	
Objetivo: Incentivar o trabalho em equipe e a capacidade de escutar, treinar a escrita e assim promover o desenvolvimento da aprendizagem e da concentração da atenção do aluno mesmo trabalhando em grupo.	Ambiente: Sala de Aula Relato da atividade: A turma foi organizada em grupos de quatro, em seguida a professora contou uma pequena história chamada "A borboleta azul" onde os alunos prestaram atenção, na sequência cada aluno recebeu uma folha branca onde o aluno escreveu seu nome no local indicado e junto tinha um envelope com alfabeto em pequenas peças de EVA. A proposta da atividade foi o grupo formar palavras que foram citadas no texto com as peças de EVA e logo escrever na folha branca, fazendo a leitura das mesmas.
Atividade 10: Ditado digital direcionado (ilustrado com figuras)	
Objetivo: Tornar o processo de ensino e de aprendizagem na sala de aula mais diversificado, dinâmico e personalizado através da digitação.	Ambiente: Laboratório de Informática Relato da atividade: A turma foi levada para sala de informática, quando os alunos foram organizados individualmente no computador, onde havia um arquivo aberto no Word com espaço para o aluno digitar seu nome completo e com diversos desenhos de objetos e animais com o espaço para o aluno digitar o nome do respectivo desenho ou figura.
Atividade 11: Hora do conto digital rotativo	
Objetivo: Desenvolver a leitura e a capacidade de compreender textos.	Ambiente: Laboratório de Informática Relato da atividade: A turma que já estava familiarizada com a sala de informática, realizou a leitura de diferentes histórias infantis na tela dos computadores. Os alunos foram organizados em duplas, para que houvesse um melhor desenvolvimento dos alunos que possuem uma certa dificuldade na leitura. Cada computador teve uma história diferente, para que os alunos pudessem trocar de computador ao final de cada história lida e assim sucessivamente. Logo realizamos uma conversação sobre as histórias lidas e os alunos nomearam sua história preferida e o porquê da preferência.
Atividade 12: Retire do Texto Digital	
Objetivo: Trabalhar o reconhecimento das palavras e as dificuldades ortográficas.	Ambiente: Laboratório de Informática Relato da atividade: Os alunos foram levados à sala de informática onde tiveram acesso a histórias infantis já lidas em encontros anteriores na tela do computador. Os alunos receberam uma folha com uma atividade retire do texto digital palavras que tenha início com determinadas consoantes e dificuldades ortográficas. Exemplo: palavras que iniciem com p, l, d, pr, br, cr, cl.

Atividade 13: Palavras Cruzadas	
Objetivo: Desenvolver a memorização do aluno, trabalhar as dificuldades de palavras com L ou U, juntamente com a escrita correta.	Ambiente: Sala de Aula
	Relato da atividade: Cada aluno da turma recebeu uma folha individualmente com a atividade onde havia uma lista de palavras que devia ser completada com L ou U, logo na mesma folha terá as cruzadinhas sinalizadas com desenhos, correspondentes a lista de palavras que já foi completada pelo aluno.
Atividade 14: Caixa Mágica com auxílio do computador	
	Ambiente: Laboratório de Informática
Objetivo: Avaliar a capacidade da escrita correta de cada aluno, já que a atividade será individual.	Relato da atividade: A atividade consiste em um caixa com diversos objetos, onde os alunos na sala de informática deveriam individualmente de forma organizada pela professora, retirar um objeto da caixa mostrar para o restante da turma e todos deverão escrever em um arquivo que estará aberto na tela do computador o nome do objeto e assim sucessivamente até que todos participem.
Atividade 15: Interpretação de Texto Digital	
Objetivo: Avaliar a capacidade de compreensão e interpretação do texto e a escrita correta dos alunos individualmente.	Ambiente: Laboratório de Informática
	Relato da atividade: A atividade consiste em levar os alunos para sala de informática e apresentar a eles na tela do computador, em um arquivo Word um texto que deverá ser lido e logo responder questões referentes ao texto.
Fonte: Desenvolvido pela autora, 2019.	

4.3 Aspectos promotores do engajamento promovidos no decorrer das atividades

Procurou-se desenvolver, no decorrer das atividades, aspectos que promovessem não só o engajamento individual, mas que também trabalhassem outros fatores como o coletivo, a motivação, curiosidade, atenção, interesse, etc., por parte dos alunos em sala de aula. Nesse sentido, apresenta-se, no quadro 2, uma síntese das atividades destacando os fatores promotores das atividades bem como os fatores de engajamento abordados.

QUADRO 2

Atividade 1. Caixa Mágica: <ul style="list-style-type: none">· Promoveu: Trabalho individual, motivação e curiosidade.· Fatores de engajamento abordados: Interesse, atenção e autonomia.
Atividade 2. História Infantil: <ul style="list-style-type: none">· Promoveu: Trabalho individual, com conversação sobre a história.· Fatores de engajamento abordados: Atenção, autonomia e interesse.
Atividade 3. Mundo das Palavras: <ul style="list-style-type: none">· Promoveu: Trabalho individual, com conversação e relatos sobre as preferências individuais quanto a brincadeiras infantis.· Fatores de engajamento abordados: Dedicção, interesse e participação.
Atividade 4. Leitura na Tela do Computador: <ul style="list-style-type: none">· Promoveu: Trabalho colaborativo e motivacional.· Fatores de engajamento abordados: Interesse, atenção e dedicação.
Atividade 5. Caça Palavras: <ul style="list-style-type: none">· Promoveu: Opção de escolha e trabalho colaborativo.· Fatores de engajamento abordados: Atenção.
Atividade 6. Leitura em Conjunto: <ul style="list-style-type: none">· Promoveu: Trabalho colaborativo.· Fatores de engajamento abordados: Atenção e interesse.
Atividade 7. História Infantil Apresentada em Vídeo: <ul style="list-style-type: none">· Promoveu: Trabalho individual com interpretação oral, habilidade de escutar, de falar e respeitar a vez do colega.· Fatores de engajamento abordados: Atenção e Interesse.

<p>Atividade 8. Ditado Digital de Palavras:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Promoveu: Motivação, trabalho individual. · Fatores de engajamento abordados: Atenção, interesse e autonomia.
<p>Atividade 9. Como se Escreve?:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Promoveu: Trabalho colaborativo com ênfase na escrita. · Fatores de engajamento abordados: Concentração e atenção.
<p>Atividade 10. Ditado digital direcionado (ilustrado com figuras):</p> <ul style="list-style-type: none"> · Promoveu: Trabalho individual e dinâmico. · Fatores de engajamento abordados: Atenção, dedicação e autonomia.
<p>Atividade 11. Hora do Conto Digital Rotativo:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Promoveu: Trabalho colaborativo, com destaque no desenvolvimento na leitura e conversação.
<ul style="list-style-type: none"> · Fatores de engajamento abordados: Atenção, interesse e dedicação.
<p>Atividade 12. Retire do Texto Digital:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Promoveu: Trabalho individual, com ênfase nas dificuldades ortográficas.
<ul style="list-style-type: none"> · Fatores de engajamento abordados: Atenção e autonomia.
<p>Atividade 13. Palavras Cruzadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Promoveu: Trabalho individual, com desenvolvimento da memória.
<ul style="list-style-type: none"> · Fatores de engajamento abordados: Atenção, interesse e autonomia.
<p>Atividade 14. Caixa Mágica Com Auxílio do Computador:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Promoveu: Trabalho individual, com destaque na ortografia correta.
<ul style="list-style-type: none"> · Fatores de engajamento abordados: Interesse, atenção e autonomia.
<p>Atividade 15. Interpretação de Texto Digital:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Promoveu: Trabalho individual, com ênfase na interpretação de texto. · Fatores de engajamento abordados: Interesse, atenção e autonomia.

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2019.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No segundo semestre do ano letivo 2019, após o período de observação e entrevista com a professora titular, os alunos participantes do estudo passaram por uma avaliação inicial. Esta avaliação contou com um levantamento de todos os dados possíveis para a formação de um diagnóstico quanto ao nível de aprendizagem. Essas informações foram utilizadas para a seleção, desenvolvimento e aplicação das atividades deste estudo.

Seguindo, os princípios centrais vinculados a aprendizagem da leitura e da escrita, estabelecidos pelo PNAIC sendo eles:

1. Compreensão do Sistema de Escrita Alfabética;
2. Ludicidade;
3. Conhecimento de Diferentes Áreas, e;
4. Desenvolvimento das Habilidades de Leitura e Produção Textual.

Nos parágrafos que seguem, as atividades desenvolvidas e aplicadas neste estudo são agrupadas por seus objetivos e fatores engajadores, bem como relatadas, discutidas, analisadas e apresentado algum tipo de resultado (este último está intrinsecamente ligado ao seu objetivo e propósitos promotores e engajadores).



Figura 4a. Caixa Mágica

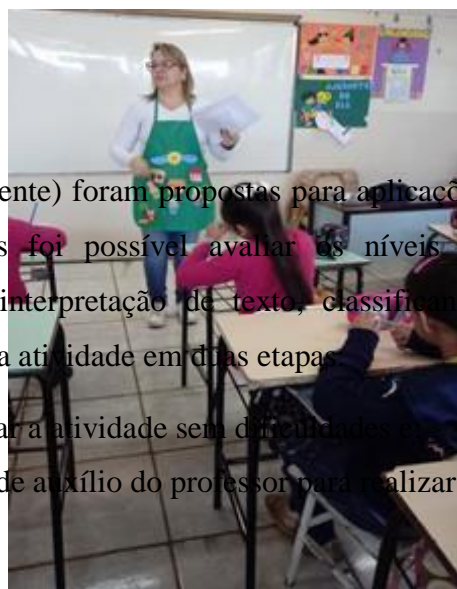


Figura 4b. História Infantil

Fonte: Acervo de Atividades Realizadas em Sala de Aula Fonte: Acervo de Atividades Realizadas em Sala de Aula

Na atividade 1 (Caixa Mágica) foi analisada a capacidade de compreensão do sistema de escrita alfabética dos alunos e leitura, a instrução era escolher um objeto na caixa, montar seu respectivo nome com as letras em EVA, escrever em uma folha e realizar a leitura do que foi escrito. Já na atividade 2 (História Infantil) foram avaliadas as habilidades quanto a compreensão de texto, onde a orientação era assistir a historinha e responder de forma escrita perguntas referentes ao contexto da história. Alguns alunos apresentaram limitações na proposta de reflexão durante o desenvolvimento das atividades, uma vez que foi solicitado o auxílio do professor.

Com a junção do lúdico ao tradicional, foram aplicados dois tipos de atividades com diferentes objetivos que despertaram o interesse dos alunos, envolvendo a escrita, a leitura e interpretação de texto através de metodologias educacionais distintas. Na atividade 1 tivemos a participação de vinte e nove alunos, com 55% de aproveitamento total e 45% de aproveitamento em partes. E na atividade 2 participaram trinta e três alunos, com 70% de aproveitamento total e 30% de aproveitamento em partes da atividade. Com esses valores podemos observar que os alunos possuem dificuldades nos

3 pontos analisados.

Atividades 3, 9 e 12:

As atividades 3, 9 e 12 (Figuras 5a, 5b e 5c, respectivamente) foram propostas para aplicações individuais e em grupo em sala de aula. Nesta atividade buscou-se trabalhar a leitura, a escrita, as dificuldades ortográficas e a memorização dos alunos.



a) Mundo das Palavras

b) Palavras Cruzadas



c) Como se Escreve?

Figura 5. Algumas atividades realizadas

Fonte: Acervo de Atividades Realizadas em Sala de Aula

Na atividade 3 (Mundo das Palavras), os alunos, através de uma conversação, puderam expor o nome de suas brincadeiras preferidas e com a ajuda da professora, formaram uma lista no quadro tirando suas dúvidas quanto a escrita, identificando a 1º letra de cada palavra e pra finalizar registraram em um papel colorido o nome de sua brincadeira preferida corretamente, colando no cartaz, fazendo a leitura em voz alta do que escreveu.

Na atividade 9 (Como se Escreve?), após os alunos terem ouvido uma história contada pela professora, em grupo, receberam o alfabeto em EVA. Com este formaram palavras que foram citadas no texto, fazendo o registro escrito individualmente em uma folha branca e, para finalizar, o grupo leu as palavras que conseguiram montar e escrever.

Na atividade 13 (Palavras Cruzadas), foram trabalhadas as dificuldades ortográficas que envolvem o uso das letras *l* ou *u*. Os alunos receberam individualmente em uma folha palavras que deveriam ser completadas com *l* ou *u*. Na mesma folha há uma estrutura de palavras cruzadas onde as palavras que foram completadas anteriormente estão representadas por seus respectivos desenhos e os alunos devem completar as cruzadinhas de forma escrita.

Nestas três atividades o objetivo maior foi o de descrever, para os dos alunos através de atividades lúdicas, a ênfase no desenvolvimento da leitura e escrita, através da brincadeira. Durante o desenvolvimento das atividades as respostas dos alunos foram analisadas individualmente e foi possível perceber a existência de dificuldade de alguns alunos na escrita, tais como a troca de letras, dificuldades em transcrever do quadro traçados das letras e legibilidade da letra. Estas dificuldades observadas são obstáculos

visíveis que estão prejudicando o desenvolvimento da leitura. Por outro lado, foi notório a motivação dos alunos quanto a diversidade das atividades apresentadas, demonstrando interesse, apesar das dificuldades no momento de execução do que foi proposto (“aprender brincando é muito mais divertido”, comentário de um aluno).

Atividades 4 e 11:

Nas atividades 4 (Figura 6) e 11, trabalhou-se a habilidade que envolve a leitura, trazendo práticas inovadoras como a leitura digital (no laboratório de informática). Nesta prática foram utilizados leituras da vivência diária de cada um, produzindo uma identificação individual. Considerando a ideia de aplicar a leitura “com encantamento”, ou seja, de forma lúdica, selecionou-se, para esta prática, contos infantis.



Figura 6 - Leitura na Tela do Computador e Hora do Conto Digital Rotativo

Fonte: Acervo de Atividades Realizadas no Laboratório de Informática

Na atividade 4 (Leitura na Tela do Computador) foi exercitado o hábito de leitura dos alunos fazendo uso do computador. Estes foram organizados em duplas, onde um dos alunos já sabia ler e o outro ainda tinha algumas dificuldades e ambos foram orientados a auxiliar um ao outro na atividade. Esta foi a 1º atividade ministrada no laboratório de informática. Logo o entusiasmo dos alunos com a “novidade” auxiliou

a despertar seu interesse em pelo menos tentar realizar a leitura¹⁰. No momento da

construção da aprendizagem dos alunos é importante que o ambiente seja atrativo e

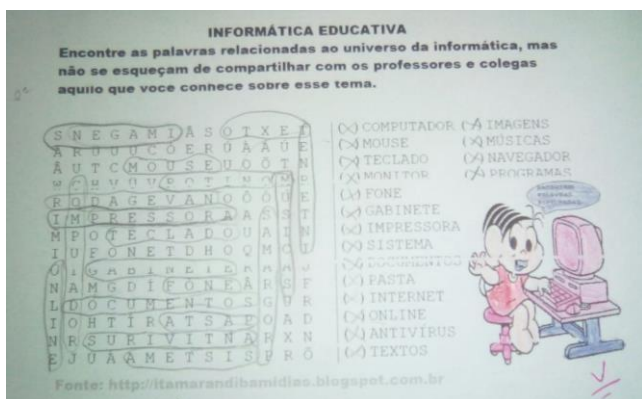
¹⁰ A partir desta aula foi combinado que as turmas deveriam treinar mais a leitura como condição fundamental para que em uma próxima oportunidade, essa atividade pudesse ocorrer de forma individual.

equipado de tal forma que o motive, despertando seu interesse durante as atividades propostas.

Na atividade 11 (Hora do Conto Digital Rotativo) também foi trabalhado o hábito de leitura através da tela do computador no laboratório de informática (nesta etapa os alunos já mais familiarizados com o ambiente e com menos dificuldades no ato de ler). Nesta oportunidade cada computador tinha uma história diferente em sua tela, permitindo a rotatividade dos alunos pelos computadores ao final de cada história, finalizando com uma conversação entre eles quando puderam expor suas preferências referentes as histórias lidas. Esta atividade trouxe a interação de várias histórias infantis em um mesmo ambiente ao alcance de todos, propiciando a realização da aprendizagem com o maior grau de significado possível.

Atividades 5, 6 e 7:

As atividades 5, 6 e 7 (Figuras 7a, 7b e 7c, respectivamente) tinham seus objetivos similares, porém desenvolvidas em ambientes distintos.



a) Caça Palavras



b) Leitura em Conjunto



c) História Infantil Apresentada

Figura 7. Algumas atividades realizadas

Fonte: Acervo de Atividades Realizadas em Sala de Aula

Na atividade 5 (Caça Palavras), foi promovido o aprimoramento do vocabulário, estimulando o raciocínio dos alunos, através de uma brincadeira a qual a turma nunca tinha brincado. Foi necessária uma orientação de como fazer a atividade para que pudesse ser desenvolvida pela turma. Segundo relatos dos próprios alunos, a atividade foi um pouco difícil no início, mas logo tornou-se divertido.

Na atividade 6 (Leitura em Conjunto), o trabalho em grupo foi desenvolvido no pátio da escola, em círculo e sentados no gramado. Aqui realizou-se a leitura de um livro com a participação de toda turma em que cada aluno fez a leitura de uma página. O foco desta atividade foi o de aprimorar habilidades linguísticas de fala, escuta e leitura em coletividade. Este é mais um incentivo ao hábito da leitura, pois quando o aluno participa com prazer da aula, seja pelo ambiente ou pela forma como a atividade é proposta, torna-se possível um avanço no processo da escrita. Nesta atividade os alunos puderam trocar de ambiente aproveitando o espaço da escola (pátio) para ler ao ar livre e em cooperação com os demais colegas. Esse diferencial fez com que eles se dedicassem em ler sua respectiva página e a ouvir com atenção a leitura do próximo colega. Destaca-se aqui a importância e o papel da interação no desenvolvimento cognitivo do aluno, quando aplicada no contexto de atividades didáticas.

A atividade 7 (História Infantil Apresentada em Vídeo) foi uma história e a mesma foi apresentada em formato de vídeo. Os alunos prestaram atenção em silêncio e em seguida participaram de forma ativa e muito interessados em expor suas respostas durante a interpretação oral do texto. Na sequência da atividade receberam uma folha com desenho para pintar e letras que indicavam o início de palavras existentes na história que deveriam ser transcritas para o papel. Essa atividade promoveu discussão e dúvidas sobre a história quando ocorria a incerteza de certas palavras estarem ou não presentes no texto. O que nos mostra a importância da conversação durante as aulas e o quanto ela contribui para a oralidade do aluno e a eficácia de uma metodologia que é comprovada, quando a atividade consegue a participação de todos se auxiliando mutuamente em prol de um mesmo objetivo.

Atividades 8, 10:

Nas atividades 8, 10 o planejamento foi focado no desenvolvimento da escrita através de tecnologias digitais, considerando a grande motivação dos alunos quando trabalhavam no laboratório de informática.



Figura 8 - Ditado Digital e Ditado Digital Direcionado


Fonte: Acervo de Atividades Realizadas no Laboratório de Informática

As atividades 8 e 10 (Ditado Digital e Ditado Digital Direcionado), ofereceram aos alunos uma técnica diferenciada para treinamento da escrita e dificuldades ortográficas que foram a digitação através do uso do teclado (o que deu uma nova roupagem a atividade). No primeiro momento da atividade 8, os alunos foram orientados a observar a posição do alfabeto no teclado do computador. Após, em um arquivo já aberto no Word, havia um local para os alunos digitarem seu nome e a numeração de 1 a 10, onde, conforme a professora foi ditando as palavras, estas eram digitadas neste arquivo. Na atividade 10 o procedimento foi o mesmo, com uma diferença, as palavras não foram ditadas e sim representadas por figuras, onde o aluno deveria digitar seus respectivos nomes. Os alunos se mostraram envolvidos durante as atividades, pois eles desejam metodologias prazerosas e significativas quando comparado com o uso do caderno e da lousa. A autonomia também é um fator motivador, pois os alunos trabalharam individualmente em seus computadores.

Atividade 12:

Na atividade 12 (Retire do texto Digital), foi mesclado a inserção de recursos tradicionais com tecnológicos. A leitura foi realizada na tela do computador, mas a atividade proposta foi registrada no papel. Os alunos retiraram do texto palavras com as dificuldades ortográficas indicadas (de histórias que já foram lidas em atividades anteriores). Atividades como esta que envolvem o ato de cópia de forma manuscrita desenvolvidas no laboratório de informática, foram muito construtivas e importantes para que os alunos pensassem na sua escrita correta.

Turma B - Interpretação do texto digital - 01/10/19.



Nome: Manuela

1- Qual o título da história?
O Galo Triste e Bimba Raposa

2- Retire da história palavras que comece 2 palavras com:

M- <u>muuito</u>	<u>maneira</u>
P- <u>para</u>	<u>platinia</u>
V- <u>vencedor</u>	<u>vilarejo</u>
B- <u>Bem</u>	<u>boca</u>
T- <u>Tal</u>	<u>triste</u>
G- <u>galinha</u>	<u>galo</u>
L- <u>lingua</u>	<u>los</u>
R- <u>Raposa</u>	<u>Raposo</u>
N- <u>não</u>	<u>noticia</u>

3- Retire do texto palavras que tenha:

nh- <u>esperinha</u>	<u>pinatinha</u>
ss- <u>assin</u>	<u>passar</u>
pr- <u>Sempre</u>	<u>primeira</u>
rr- <u>correu</u>	<u>correr</u>
tr- <u>mentira</u>	<u>triste</u>
lh- <u>vermelho</u>	<u>melhor</u>

Figura 9 - Retire do texto Digital

Fonte: Acervo de Atividades Realizadas no Laboratório de Informática

Para grande parte desses alunos, essas aulas desenvolvidas no laboratório de informática da escola, foi o primeiro contato pessoal com manuseio de determinados

instrumentos que envolvem a cultura digital e, mesmo os que possuem computador em casa costumam usar para jogos de entretenimento. Desta forma apresentamos o uso pedagógico das ferramentas digitais em sala de aula.

Essa foi a oportunidade de conhecer atividades educacionais que podem ser desenvolvidas na escola no laboratório de informática. Sabemos que o computador é um instrumento de aprendizagem e um ótimo recurso pedagógico, mas só e tão somente, se for utilizado adequadamente. Logo este é um fator primordial para que o mesmo passe a ser um instrumento eficaz e auxiliador no processo de ensino aprendizagem.

Atividade 14 e 15:

Finalizando o estudo, foram realizadas duas atividades distintas na sala de informática, as quais foram consideradas avaliativas assim como as duas primeiras atividades do estudo, sendo agora possível, observar se houve ou não alguma evolução quanto ao nível de aprendizagem dos alunos.

Na atividade 14 (Caixa Mágica com o auxílio do computador, Figura 10), agora desenvolvida no laboratório de informática de forma individual, analisou-se a capacidade de escrita.



Figura 10 - Caixa Mágica com auxílio do computador e Interpretação de Texto digital

Fonte: Acervo de Atividades Realizadas

Para esta atividade os alunos foram orientados:

- a) a retirar o objeto da caixa;

- b) mostrar aos colegas para que todos registrassem o nome do mesmo em um arquivo aberto no Word em seu respectivo computador;

Todos os alunos presentes participaram da dinâmica retirando um objeto cada.

Na atividade 14 houve a participação de 34 alunos e com relação ao aproveitamento, obteve-se 71% de aproveitamento total e 29% de aproveitamento em partes (como mencionado no capítulo 3 METODOLOGIA) e a avaliação da escrita. Já na atividade 15 (Interpretação de Texto Digital) foi observado a habilidade de leitura, a qual os alunos foram instruídos a realizar a leitura de uma história infantil e responder questões referentes ao contexto da história. Com o mesmo número de colaboradores da atividade anterior, foi calculado 82% de aproveitamento total e 18% de aproveitamento em partes nesta atividade.

Embora tenha havido algumas diferenças evidentes, faz-se necessário aferir se há significância estatística entre os dados. Desse modo optou-se pela utilização do teste U de Mann-Whitney (MANN e WHITNEY, 1947) para amostras pareadas que não seguem a distribuição normal. Para realização dessa validação, pareou-se as primeiras e últimas atividades referentes à leitura/escrita e interpretação de texto, separadamente. Para as atividades avaliativas iniciais e finais, definiu-se H_0 como não havendo diferença significativa entre as duas amostras e H_1 caso contrário.

Ao comparar a primeira e a última atividade, relacionadas a leitura e escrita, foram considerados apenas os alunos que estiveram presentes em ambas atividades, constatando-se um total de 24 alunos, sendo que 58% conseguiram realizar a primeira atividade na sua totalidade enquanto que 95%, desses mesmos alunos, conseguiram realizar a última atividade. Na comparação entre estes resultados é possível observar um aumento no número de alunos que conseguiram realizar a última atividade em sua totalidade.

Para constatar que há uma diferença estatística, com 95% de confiabilidade, realizou-se o teste U ($U = 180$; $p = 0,02642$, $p < 0,05$), resultado este que por sua vez rejeita a hipótese nula (H_0), constatando que as atividades ao longo do semestre promoveram uma melhora nos desempenhos dos alunos. Pode-se verificar que os alunos corresponderam de forma positiva, quanto ao propósito da atividade (resolver a atividade na sua totalidade, sem ajuda do professor).

Por fim, no contexto das atividades de interpretação de texto, de um total de 31 alunos que realizaram as duas atividades (inicial e final), 67% conseguiram realizar a primeira atividade em sua totalidade enquanto que 83% conseguiram realizar a última atividade em sua totalidade. Apesar de haver uma diferença positiva de 16% entre os alunos que concluíram a primeira e a última atividade, não é possível afirmar, com 95% de confiabilidade, que a diferença entre as amostras é significativa ($U = 403$; $p = 0,28014$; $p > 0,05$), não rejeitando-se H_0 .

Ambos os cenários analisados neste estudo foram baseados em um universo restrito. Isto significa que as abordagens inovadoras propostas só podem ir tão longe quanto as regras e legislações institucionais permitem atualmente, ou seja, a escola deve oferecer suporte ao professor, que da mesma forma deve estar preparado no momento de inovar as metodologias de ensino. Isto é particularmente forte no cenário 1, onde o desenvolvimento de jogos é uma atividade curricular formal, os educandos devem ser avaliados em datas específicas e as aulas têm locais específicos, duração e regras. Considerando este contexto a função do profissional da educação é conseguir que seus alunos atinjam o maior grau de competência em todas suas capacidades, criando subsídios através de metodologias diversificadas e eficazes, capazes de superar as diferentes lacunas que muitos deles carregam por motivos pessoais, culturais e ou sociais.

6. CONCLUSÕES

Em relação aos dados analisados, constatou-se que o uso de tecnologias digitais é benéfico para a educação contemporânea no período de alfabetização, quando usada como suporte para os alunos nas atividades escolares no período de alfabetização.

A utilização das atividades selecionadas para a Sala de Aula, para o Laboratório de Informática e para o pátio da escola, ofereceram uma proposta diferenciada de aprendizagem, mas não solveu as dificuldades referentes à aquisição de habilidades para interpretação de texto. É fundamental que o aluno consiga entender as atividades, sua proposta e responder de forma simples, clara e objetiva.

Vale ressaltar que, embora os alunos tenham demonstrado uma pequena evolução em suas aprendizagens, as atividades disponibilizadas fomentaram um maior envolvimento dos alunos na tentativa de realizar as referentes atividades.

A utilização de atividades lúdicas desenvolvidas em diferentes ambientes da própria escola que atendam às necessidades e objetivos da alfabetização e letramento pode ser enriquecida com a criação de materiais didáticos digitais pelo professor, que poderá melhor direcionar a construção do conhecimento do aluno de formas diversificadas, respeitando seu ritmo e seus diferentes níveis de ensino, conciliando informação e entretenimento.

O melhor entendimento das ferramentas de alfabetização e letramento, garantem ao aluno maior participação nas práticas de leitura e escrita que auxiliam na amplitude e diversidade de seus conhecimentos. E para que isso seja possível é fundamental que a utilização destas atividades deve estar diretamente relacionada aos objetivos pedagógicos do respectivo ano escolar e oportunizar situações para o envolvimento e motivação do aluno na construção de novos saberes.

Dessa forma, com base nos resultados obtidos. Pode-se inferir que o uso de tecnologias digitais é considerado positivo em relação às práticas que envolvem habilidades desenvolvidas pelos alunos no ambiente escolar no período da alfabetização.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, V. F. & FARAGO, A.F. (2014). **A importância do letramento nas séries iniciais**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedades, 1(1), 204-218.

CASTELL, S; LUKE, A. & MACLENNAN. "On defining literacy". In: CASTELL, S. LUKE, A. & EGAN, K. (eds.). *Literacy, Society and Schooling: A reader*. Cambridge, Cambridge University Press, 1986.

GIL, Antônio Carlos, 1946-. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. 4.ed. -São Paulo: Atlas, 2002.

MANN, H. B.; WHITNEY. D. R. On a test of whether one of two random variables is stochastically larger than the other. In: **The Annals of Mathematical Statistics**. [S.l.: s.n.], 1947. v. 18, n. 1, p. 50-60.

MANN, H. B; WHITNEY, D.R. **On a Test of Whether One of Two Random Variables Is Stochastically Larger than the Other**. *Annals of Mathematical Statistics*, 1947.

SOARES, Fátima Aparecida. **O trabalho em grupo como instrumento operatório no processo de alfabetização: Relações entre concepções e práticas pedagógicas.** 2005. 166f. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2. ed. Belo Horizonte: autêntica, 2003.

_____. **Alfabetização e letramento.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **Alfabetização e letramento.** 5ª Ed. São Paulo: Contexto, 2007.

_____. **Letramento e Alfabetização: As Muitas Facetas,** Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de alfabetização, Leitura e Escrita, **Revista Brasileira de Educação,** outubro de 2003.

_____. **Letramento e escolarização.** In: RIBEIRO, V.M. (Org). Letramento no Brasil, reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: Global, 2001.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TEIXEIRA, F.M. **Alfabetização científica: questões para reflexão.** Pernambuco: Recife, 2013.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

ANEXO A

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: Práticas Pedagógicas no Processo de Alfabetização das Séries

Iniciais

Pesquisador responsável: Fabiane Flores Penteado Galafassi

Campus/Curso: Itaqui/Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia

Telefone para contato: (54) 99955-5542

Local da coleta de dados: Escola Estadual de Ensino Médio Professora Odila Villordo de Moraes – Itaqui.

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade e o anonimato dos sujeitos cujos dados serão coletados através de observações, atividades lúdicas e avaliações em sala de aula e no laboratório de informática. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas preservando o anonimato dos sujeitos e serão mantidas em poder do responsável pela pesquisa, Prof.(a) Pesquisador(a) Dra. Fabiane Flores Penteado Galafassi por um período de 5 anos. Após este período, os dados serão destruídos.

Itaqui, 07 de agosto de 2019.

Fabiane Flores Penteado Galafassi
Coordenadora do projeto
SIAPE: 2209909

Cristiano Galafassi
Co-coordenador do projeto
SIPAE: 2075877

Maristiane Oliveira Ferner
Discente colaboradora do projeto

Jaluza Altamiranda
Discente colaboradora do projeto

ANEXO B

Termo de assentimento do menor

Título do projeto: Práticas Pedagógicas no Processo de Alfabetização das Séries Iniciais

Pesquisador responsável: Fabiane Flores Penteado Galafassi

Pesquisador participante: Maristiane Oliveira Ferner

Instituição: Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Telefone celular do pesquisador para contato: (54) 9995555-42 e (55) 99621-6036

Prezado(a) aluno(a), você está sendo convidada para participar, como voluntário(a), de um estudo que tem como objetivo buscar entender como a prática pedagógica no Ensino Fundamental pode auxiliar a língua escrita no processo de alfabetizar letrando. A direção de sua escola está ciente e permitiu a realização das atividades práticas quanto da pesquisa. A realização do estudo é importante uma vez que tem como propósito verificar como se dá o letramento e a alfabetização, visto que este é uma etapa significativa na vida do aluno em sua escolarização. Aliado a isso se busca também compreender o papel do professor que alfabetiza, analisando os métodos atuais de alfabetização utilizados e propor a utilização adequada do uso de TICs que norteiam essa prática. Este estudo está associado às atividades do trabalho de conclusão de curso e serão desenvolvidos com a sua turma de Ensino Fundamental pela acadêmica do curso Interdisciplinar de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) Maristiane Oliveira Ferner, sob a supervisão de sua professora orientadora Dra. Fabiane Flores Penteado Galafassi, professora do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Seu nome, assim como de seus (suas) colegas que também participarem do estudo, não será identificado em nenhum momento, sendo garantido o sigilo. O material coletado ficará disponível para sua consulta e de seus pais ou responsáveis em qualquer momento, sendo guardado sob a responsabilidade dos pesquisadores. A participação na pesquisa não acarretará em nenhum custo financeiro a você ou aos seus pais ou responsáveis. Também não haverá nenhum tipo de compensação financeira relacionada à sua participação. Caso haja qualquer despesa adicional ela será de responsabilidade dos pesquisadores. Havendo qualquer dúvida você ou seus pais ou responsáveis poderão entrar em contato com os números acima disponibilizados. Além disto, os pesquisadores ficarão a disposição para o esclarecimento de eventuais dúvidas.

Diante do que foi exposto, solicito que você participe da pesquisa sobre “Práticas Pedagógicas no Processo de Alfabetização das Séries Iniciais” assinando este termo.

Nome completo do(a) aluno(a): _____

Assinatura do(a) aluno ou responsável: _____

Nome do pesquisador responsável: FABIANE FLORES PENTEADO GALAFASSI

Assinatura do pesquisador responsável: _____

ANEXO C

Entrevista com a Professora

Nome da professora: _____

Turma: _____

1- Quantos alunos a turma possui? Quantos meninos e quantas meninas?

2- Qual a idade média desta turma?

3- Existe aluno(s) repetente(s) na turma ou com alguma deficiência que possa interferir na sua aprendizagem escolar?

4- A turma possui alunos que frequentam aula de reforço na escola?

5- Você classifica a turma quanto a comportamento como tranquila ou agitada?

6- Como você costuma trabalhar a leitura e interpretação de texto com os alunos? Qual a metodologia utilizada?

7- Você aplica alguma avaliação específica, para avaliar o nível de leitura e interpretação de textos dos alunos? Qual?

8- Avaliando a turma de um modo geral, como você classificaria a turma quanto ao desenvolvimento da leitura. Regular, boa ou ótima?